



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7187 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

Longevidade e excelência escolar de estudantes de camadas populares na Pós- graduação

Stricto Sensu

Elaine Gonçalo Bento - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (CAPES)

Longevidade e excelência escolar de estudantes de camadas populares na Pós-graduação *Stricto Sensu*

Este texto refere-se a uma pesquisa de mestrado em andamento iniciada em 2019, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES. Tem como foco de investigação trajetórias escolares de estudantes das camadas populares em cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*. A proposta é investigar as “condições do improvável” (LAHIRE, 1997), isto é, as estratégias e as mobilizações construídas pelos sujeitos provenientes de famílias das camadas populares para a constituição de trajetórias escolares longevas e a ascensão aos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

A constituição desse objeto de pesquisa no Brasil, a saber, “longevidade escolar das camadas populares”, se inspirou inicialmente, na literatura francesa considerada como produtora de investigações sociológicas empíricas e pioneiras de grande porte, segundo Viana (2011), e se estabeleceu na sociologia da educação brasileira com os trabalhos de Portes (1993), Viana (1998) e Silva (1999), que foram os primeiros a estudar os processos de escolarização de excelência nos meios populares, entre sujeitos que lograram ao Ensino Superior, e a analisarem as condições simbólicas e materiais que possibilitaram sujeitos provenientes das camadas populares a construírem um percurso de longevidade escolar.

Logo, a abordagem utilizada neste trabalho é de natureza qualitativa, e após uma cuidadosa revisão bibliográfica sobre o tema se seguiram duas etapas investigativas. Na primeira, foi feito um levantamento dos cursos de Mestrado Acadêmico da UFOP, tendo em vista as diversas áreas do conhecimento e, em seguida, a escolha de oito cursos a serem contemplados na pesquisa: Biotecnologia, Ciência da computação, Ciências biológicas, Comunicação, Engenharia ambiental, História, Letras: estudos da linguagem e Saúde e nutrição.

Na segunda etapa, a coleta parcial dos dados, realizada no período de janeiro a março de 2020, contou com a aplicação de questionários aos estudantes matriculados nos oito cursos de Mestrado Acadêmico, com a finalidade de traçar as características sociais dos estudantes e identificar aqueles pertencentes às camadas populares. Os questionários foram enviados por

diversas vezes, durante três meses e, ao final deste trabalho de repetidos envios, tivemos 56 respostas ao questionário. Para a verificação das condições de pertencimento às camadas populares, observamos os seguintes indicadores: renda familiar/renda individual, grau de escolaridade e ocupação dos pais e mães, tipo de moradia individual, da família de origem ou da família de procriação, rede de ensino frequentada na educação básica, condições socioeconômicas para manutenção do estudante no curso de Mestrado.

Para síntese, podemos traçar um perfil dos estudantes de mestrado da UFOP que participaram de nossa pesquisa. Eles são predominantemente do sexo feminino (40 mulheres e 16 homens), bastante jovens, sendo que a maioria (quase 80%) tinha no máximo 32 anos, com grande concentração na faixa etária de 23 a 27 anos. Quanto à autodeclaração racial, havia uma relativa paridade entre brancos e negros (53,57% se autodeclararam brancos e 44,64 %, pretos ou pardos). A grande maioria dos estudantes era solteira e sem filhos e originária de famílias pertencentes às camadas populares ou aos estratos inferiores das camadas médias, com renda familiar de no máximo 4 salários mínimos. E tinha pais com no máximo ensino médio, sendo que as mães eram mais escolarizadas do que os pais, com 12 mães tendo concluído o Ensino Superior. A maior parte dos estudantes estudou em escolas públicas na educação básica e fez a graduação em instituições públicas de Ensino Superior. Por fim, destes estudantes (40) recebia bolsa de estudos e não exercia atividade remunerada durante o período de realização do curso.

A partir da tabulação e tratamento dos dados coletados por meio do questionário, realizou-se a seleção de quatro sujeitos para compor a subamostra da pesquisa. A terceira etapa, em desenvolvimento, engloba a realização de entrevistas semiestruturadas e genealógicas com quatro estudantes dos cursos de mestrado acadêmico. As entrevistas estão sendo remotamente pela própria pesquisadora via plataforma Google *Hangouts Meet* devido ao contexto da pandemia. Os dados coletados serão analisados pelo método da “análise interpretativa”, proposta por Duarte (2004).

Os resultados de pesquisas empíricas de porte (PORTES, 1993; SILVA, 1999; VIANA, 1998 e PIOTTO, 2014), que abordaram a “improbabilidade estatística” de longevidade escolar sujeitos oriundos das camadas populares, apontam que as práticas, estratégias e mobilizações de escolarização empreendidas a curto prazo por algumas famílias populares, configuram-se como fatores indispensáveis no percurso longo dos sujeitos investigados, que possibilitaram ascender ao Ensino Superior. Para favorecer a longevidade escolar e a ascensão social de seus filhos, há, nos meios populares, segundo esses autores, pais que elaboram planos de ação e desenvolvem práticas educativas dotados de uma certa coerência.

Na literatura exposta, encontramos evidências que nos levam a considerar a longevidade escolar como ocasionada por uma configuração conjugada de traços individuais e sociais, sendo identificados aspectos pessoais, como a relação com o saber e mesmo a mobilização individual, associados a aspectos sociais, como o contexto familiar e escolar. Por fim, o que percebemos quando analisamos a literatura que trata o fenômeno da longevidade escolar, especialmente no âmbito brasileiro? É que apesar de um sistema de ensino desigual no que se refere à distribuição de oportunidades em nosso país, algumas famílias das camadas populares desenvolvem estratégias e mobilizações, mesmo que fragmentadas e de curto prazo, e, muitas vezes, invisíveis, que contribuem para romper com este sistema desigual.

Esse contexto instiga-nos a investigar sobre a temática em questão, sendo assim, espera-se que ao término da pesquisa, conheçamos as estratégias e mobilizações de escolarização empreendidas pelo sujeitos de camadas populares conjuntamente com suas famílias na perspectiva de construir uma longevidade escolar de sucesso e o ingresso em

cursos de Pós-graduação, de excelência acadêmica. Esperamos assim, contribuir para o campo dos estudos em sociologia da educação, em especial, sobre longevidade escolar nas camadas populares e, também, de modo complementar, com investigações que se ocupam de temáticas relacionadas à implementação de Políticas Públicas de acesso à Pós-graduação brasileira.

Palavras-chave: Longevidade Escolar. Estratégias. Mobilizações. Camadas Populares. Pós-graduação *Stricto Sensu*.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba, Editora UFPR, n. 24, p. 213-225, 2004.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

PIOTTO, Débora Cristina. (Org.) *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

PORTES, Écio Antônio. *Trajetórias e estratégias do universitário das camadas populares*. 1993. 248f. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.

SILVA, Jailson de Souza e. “*Por que uns e não outros?*”: *caminhada de jovens pobres para a universidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999.

VIANA, Maria José Braga. *Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade*. 1998. 264f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

VIANA, Maria José. O bom desempenho escolar nos meios populares: elementos para uma definição e alguns dados de pesquisa. *Sociologia da Educação. Revista Luso-Brasileira*, ano 2, n.3, mar., 2011.